

Aços Villares S.A.

CNPJ nº 60.664.810/0001-74 - Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 1998

ASPECTOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

O ano de 1998 foi marcado por uma maior volatilidade do cenário econômico nacional e internacional. Este processo se iniciou no segundo semestre de 1997 com a crise dos mercados financeiros do sudeste asiático. O nível de atividade econômica no Brasil, ao longo de 1998, apresentou dois períodos bem distintos. A primeira metade do ano apresentou uma certa estabilidade, com a superação dos efeitos da crise asiática, mas que acabou sendo abalada pela crise da Rússia a partir do segundo semestre. O Governo, com o propósito de atrair investimentos externos e preservar as reservas internacionais, elevou abruptamente as taxas de juros, causando forte retração na economia brasileira.

O principal mercado de atuação da Companhia, Aços para Construção Mecânica, caracteriza-se por forte dependência da indústria automobilística local, através do segmento de autopeças. Estes setores foram bastante afetados pelos elevados níveis de taxas de juros praticadas, conforme pode ser observado no quadro abaixo com o desempenho da produção da indústria automobilística.

	1998	1997	Var. %
Veículos Leves	1.488	1.984	-25%
	1.400	1.904	-25%
Veículos Pesados	118	117	1%
Fonte: Anfavea			

Comparativamente ao ano anterior, a produção de veículos leves registrou queda de 25%. No entanto, quando se compara somente a produção do último trimestre de 1998 com o mesmo trimestre de 1997, a retração verificada é expressiva, 48%. Com referência aos veículos pesados, a produção manteve-se praticamente estável, apesar da significativa queda de 39% no último trimestre do exercício em discussão.

Os outros dois negócios da Companhia, diferentemente de Aços para Construção Mecânica, são produtos que competem globalmente, correlacionados com o ritmo local e internacional da atividade econômica e da indústria siderúrgica. Os Aços de Alta Liga destinam-se a aplicações sobretudo nas indústrias de equipamentos, automobilística, alimentos e petróleo. Os Cilindros para Laminação destinam-se à indústria siderúrgica.

Em 1999, a expectativa é que as taxas de juros no Brasil permaneçam em patamares ainda elevados. O próprio Governo trabalha para 1999 com queda do PIB de cerca entre 3,5% e 4%. situação pior que 1998, quando o PIB teve ligeiro crescimento de 0,15%. Em termos internacionais, as projeções do FMI para 1999 indicam crescimento do PIB mundial de cerca de 3%, mais modesto que os 3.5% ocorridos em 1998.

Por outro lado, a nova realidade cambial do país, com a mudança do regime para livre flutuação a partir de meados de janeiro de 1999, implicando em uma maxi desvalorização do Real no patamar de 50%, oferece grandes oportunidades para o setor exportador, que se tornou bem mais competitivo. No caso das vendas de Aços Villares, estes efeitos deverão mais que compensar o

DESEMPENHO COMERCIAL E PERSPECTIVAS

desaquecimento da economia.

As vendas consolidadas da Companhia totalizaram 496,2 mil toneladas contra 565,1 mil toneladas, no ano anterior. Esta queda de 12% está influenciada, principalmente, pelas dificuldades de comercialização da unidade de negócio de Aços para Construção Mecânica, decorrentes da crise do setor automobilístico.

			volumes ac	vendas
		1998		1997
NEGÓCIOS	000 tons	%	000 tons	%
Construção Mecânica	429,1	87%	499,4	88%
Alta Liga	45,5	9%	48,1	9%
Cilindros e Outros	21,6	4%	17,6	3%
Total	496,2	100%	565,1	100%

Em bases consolidadas, o volume de exportações teve pequeno acréscimo em relação ao ano precedente, de 131,9 mil toneladas para 138,8 mil toneladas. Em termos relativos, a participação das exportações no volume total vendido, aumentou de 23% para 28%. As vendas no mercado

interno, apresentaram redução de 75,8 mil toneladas, em relação a 1997. Ao longo do exercício, os volumes vendidos chegaram a atingir o pico de 55,1 mil toneladas no mês de julho para cair para a metade em novembro, com 26,7 mil toneladas expedidas.

Os efeitos da conjuntura econômica são diferentes para as três unidades de negócio da Aços Villares, conforme explicado abaixo.

Aços para Construção Mecânica

O total embarcado no ano foi de 429,1 mil toneladas, registrando queda de 14% em relação ao exercício anterior. Enquanto as exportações atingiram um acréscimo de 4,5 mil toneladas, no mercado interno a retração foi expressiva com menos 74,8 mil toneladas. No segundo semestre de 1998 este efeito foi mais perverso, quando a queda foi de 61,3 mil toneladas (-30%), comparativamente ao mesmo semestre do ano passado.

Em termos de market-share Brasil, Aços Villares permanece neste negócio com cerca de 48% Volume de Vendas - 000 tons 1998 1997 Var. % Mercado Interno 318,9 393,7 -19% 4% 429,1 499.4 -14%

Com a liberação do câmbio a partir de meados de janeiro de 1999, e a paridade cambial que a sequiu, as perspectivas para este mercado mudaram. Toda a cadeia produtiva do setor automobilístico está se voltando mais agressivamente para as exportações, onde as margens de lucro passaram a ser mais atraentes. Por outro lado, a indústria está entrando em um processo de nacionalização de peças e componentes. Portanto, a expectativa é de que estes fatores favoráveis mais que superem o quadro recessivo esperado para 1999.

Aços de Alta Liga

Neste negócio os efeitos econômicos não tiveram o mesmo impacto verificado no segmento de Construção Mecânica. O volume de vendas foi de 45.5 mil toneladas, com redução de apenas 5% em relação ao ano anterior. No mercado interno, o recuo foi mais acentuado no segundo semestre, com retração de 13% em relação a igual período do ano anterior. As exportações mantiveram-se

estaveis.			
		Volume de Vendas	- 000 tons
	1998	1997	Var. %
Mercado Interno	26,2	28,8	-9%
Mercado Externo	19,3	19,3	-
Total	45,5	48,1	-5%
O market abare no marcado logal mantém ao agim	o do E00/	Condo que nos últimos o	noo oom o

sobrevalorização do real, floresceu uma importante competição por parte de distribuidores que importavam este tipo de produto. Com os novos níveis de taxas de câmbio, se criou uma barreira para a entrada destes produtos no mercado brasileiro. Adicionalmente, nos embarques para exportação, que neste ano representaram 42% do volume total vendido pela unidade, as expectativas são bastante promissoras no sentido de elevar esta parcela

Cilindros de Laminação

000 unidades

Esta unidade, que possui a melhor margem operacional entre os três negócios, foi a que obteve o melhor desempenho. O volume total embarcado, próximo à plena capacidade de produção, apresentou expansão de 23% em relação ao ano anterior, influenciada pelos investimentos que a indústria siderúrgica vem fazendo em novos laminadores.

A desativação da usina de São Caetano do Sul (SP) e a transferência da produção de cilindros para a usina de Pindamonhagaba (SP), concluída em maio passado, implicou em melhorias de produtividade, que passou de 46 tons/homem/ano para 54 tons/homem/ano, permitindo a obtenção deste nível de vendas, recorde na história da Aços Villares.

		volulile de velida	3 - 000 10113
	1998	1997	Var. %
Mercado Interno	12,3	10,7	15%
Mercado Externo	9,3	6,9	35%
Total	21,6	17,6	23%

Volume de Vendas - 000 tons

Cabe ressaltar que o contrato de fornecimento de tecnología com a empresa japonesa Kantoc. líder no mercado daquele país, vem proporcionando melhorias no controle de processos, com conseqüentes reduções de custo, bem como o desenvolvimento de novos produtos, reforçando a posição competitiva da empresa. No mercado brasileiro, o market-share de Acos Villares neste negócio é expressivo, atingindo a marca de 74%, a maior participação dos últimos 20 anos.

milhões em 1998.

A receita líquida consolidada de 1998 foi de R\$ 512,2 milhões, 9,4% inferior ao ano anterior, influenciada principalmente pelo desempenho insatisfatório da unidade de Construção Mecânica. Por unidade de negócio, a receita líquida apresentou a seguinte evolução:

			Receit	a Liquida
		1998		1997
NEGÓCIOS R\$	milhões	% R	milhões	%
Construção Mecânica	289,9	56%	338,9	60%
Alta Liga	141,3	28%	150,2	27%
Cilindros e Outros	81,0	16%	76,5	14%
Total	512,2	100%	565,6	100%
Em função dos diferenciais de preco entre	os negócios	as participaçõe	s relativas	da receita

líquida das unidades no total da Companhia, indicadas no quadro acima, não são idênticas às correspondentes participações dos volumes vendidos.

As exportações consolidadas totalizaram no ano US\$ 115,5 milhões e se destinaram basicamente aos países do NAFTA (43%), América Latina (29%) e Europa (25%). No ano anterior foram exportados US\$ 116.3 milhões.

Acompanhando os volumes embarcados em 1998, a receita líquida consolidada também apresentou um pico em julho de R\$ 53,7 milhões reduzindo-se significativamente para R\$ 30,5 milhões em novembro, influenciada pela crise da indústria automobilística.

Em 1998, o prejuízo operacional consolidado antes das despesas financeiras foi de R\$ 919 mil contra o lucro de R\$ 30.510 mil no exercício anterior. Este resultado operacional pior em 1998 deve-se, principalmente, à redução na receita líquida (R\$ 53,4 milhões) e menor diluição dos

custos fixos associada aos reduzidos volumes de produção. O aumento das taxas de juros ocorrido no segundo semestre influenciou no aumento das despesas financeiras líquidas (R\$ 7,3 milhões) em relação ao ano precedente. Com isso, o prejuízo operacional após despesas financeiras passou de R\$ 27,2 milhões em 1997 para R\$ 66,0

Adicionalmente, ao final do exercício, foram contabilizados ajustes ao resultado, decorrentes, principalmente, de reavaliações dos valores prováveis de realização ou de recuperação de ativos não operacionais, e complemento de provisão para contingências relativas a processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais. Estas despesas de cunho extraordinário e não recorrentes totalizaram R\$ 107 milhões, sem efeito imediato no caixa. Deste total, R\$ 49 milhões poderão, ao longo de vários anos e de maneira diluída, impactar o caixa da Companhia, Como consequência, o prejuízo líquido do exercício foi de R\$ 183,2 milhões contra resultado igualmente negativo de R\$ 31,3 milhões contabilizado em 1997.

A geração operacional de caixa do ano expressa pelo EBITDA foi de R\$ 37,3 milhões em contraposição aos R\$ 65,6 milhões em 1997.

Face às dificuldades enfrentadas, a empresa vem redobrando esforços no sentido de racionalizar e reduzir custos. Está em curso programa de desmobilizações. Em julho foi vendida a Florestadora

PASSIVO

CIRCULANTE

Perdizes. Em outubro foi concluído o processo de desativação da unidade de Tubos Centrifugados, pouco rentável e que vinha respondendo por menos de 2% da receita líquida consolidada

Cabe mencionar importantes melhorias operacionais nas usinas. Em Sumaré, SP, (Alta Liga), foi obtida redução do lead-time de fabricação em 18%. Em Mogi da Cruzes, SP, (Construção Mecânica), a máquina de lingotamento contínuo, inaugurada em outubro de 1997, teve expressivo crescimento de produção, e seus produtos homologados pela indústria automobilística. Consequentemente, o lingotamento convencional pode ser totalmente eliminado na usina de Mogi das Cruzes e foram desativados os fornos de menor capacidade tanto em Mogi das Cruzes como em Pindamonhagaba. Estes avanços proporcionarão reduções de custos adicionais. Vale destacar a colaboração da Kobe Steel, um dos mais renomados produtores de aço especial no Japão, para o sucesso da implantação do lingotamento contínuo e desenvolvimento destes novos produtos.

Dentre as melhorias operacionais de destaque, vale mencionar a redução do efetivo mensalista em 20%, o que contribui para a redução dos custos fixos globais da Companhia.

INVESTIMENTOS E REALIZAÇÕES

Ao longo deste exercício foram investidos R\$ 25,8 milhões comparado à R\$ 53,4 milhões em 1997. A redução é consegüência do progama de contenção de desembolsos. As inversões destinaram-se, basicamente, a projetos inadiáveis de meio ambiente e implantação dos sistemas integrados de gestão SAP/R3 e EMS Datasul, que além de promover uma melhoria de eficiência da gestão da empresa, supera também o problema do bug do milênio, cuja conclusão está prevista para junho de 1999.

A unidade de Construção Mecânica, seguindo sua estratégia de diferenciação, teve a Usina de Pinamonhagaba certificada pela QS 9000. Esta certificação, que já havia sido alcançada pela Usina de Mogi das Cruzes, representa a consolidação da estratégia de ser Aços Villares um fornecedor de absoluta confiabilidade para a indústria de autopeças no Brasil.

A Usina de Sumaré (Aços de Alta Liga), foi homologada pela GE norte-americana, como fornecedora de ligas de níquel para turbina de aviões. Trata-se da primeira usina de aços e ligas especiais fora dos EUA a receber tal qualificação.

Foi concluída a primeira fase de implantação do modelo de gestão EVA (Economic Value Added), no sentido de focalizar a empresa na criação de valor para os acionistas

ENDIVIDAMENTO

O endividamento financeiro consolidado da companhia, incluindo mútuos com empresas associadas, deduzido das disponibilidades de caixa, encerrou o exercício com saldo de R\$ 352,0 milhões, R\$ 29,6 milhões acima do saldo no final do ano passado. A dívida de curto prazo corresponde a 50% e a parcela indexada ao dólar corresponde a 45%.

RECURSOS HUMANOS

No contexto do processo de mudança cultural que vem se buscando dentro da Companhia, o papel das políticas de Recursos Humanos é fundamental. Nesta frente, entre as principais iniciativas destacam-se: intensificação da política de atração e retenção de jovens talentos, através de programas de estagiários e trainees; envolvimento do corpo gerencial em grupos multifuncionais na identificação de focos de melhorias; ênfase em programas de formação de educação básica

(Telecursos de 1º e 2o graus); melhoria da comunicação interna, dentre outros programas. Os programas de prevenção de acidentes nas várias fábricas produziram resultados muito positivos reduzindo o número de acidentes com o afastamento em 40% no ano de 1998.

MEIO AMBIENTE

O ano de 1998 foi o marco para o estabelecimento de metas e compromissos para a

implementação das normas do sistema de gerenciamento ambiental. Investimentos de US\$ 2,4 milhões foram realizados, para encerrar as atividades de estocagem inapropriada de resíduos sólidos não perigosos, nas usinas de Pindamonhagaba e Mogi das

Cruzes, bem como desconformidade em relação a ruídos. Para 1999, já estão contratados US\$ 8,6 milhões para a instalação e posta em marcha de novos sistemas de despoeiramento das aciarias das usinas mencionadas no parágrafo acima, para a eliminação total de emissões de poeiras.

EXPECTATIVAS E CONSIDERAÇÕES

O ano de 1998 foi marcado por grandes dificuldades decorrentes das condições adversas de mercado e da conjuntura econômica desfavorável. A indústria brasileira de autopeças, principal mercado de atuação da Companhia, sofreu forte retração com a queda abrupta da produção automobilística, que regrediu para os mesmos níveis registrados em 1994, 1,6 milhão de veículos/ano, comparado a uma capacidade instalada atual de pelo menos 2,5 milhões de veículos/ano.

A Administração insatisfeita com os resultados do exercício, por outro lado, antevê grandes oportunidades com a alteração da política cambial brasileira, que afetou de forma muito positiva os negócios da Companhia, colocando-a competitiva em termos globais, permitindo projetar um aumento importante das exportações com margens compensadoras. Adicionalmente, a indústria automobilística e de autopeças está buscando a substituição de componentes e peças importadas, o que demandará mais produtos da Aços Villares.

No ano 2000, o Brasil deverá ter uma capacidade anual instalada acima de 3,0 milhões de veículos. Este fato associado à liderança que Aços Villares possui em seus mercados, conferem confiança e otimismo quanto ao seu futuro.

No exercício que se inicia, os acionistas continuarão comprometidos com os esforços iniciados em 1998 no sentido de promover uma reestruturação financeira da Companhia, que reduza expressivamente o seu endividamento. Este evento associado a um cronograma de investimentos voltados para reduções de custos e eliminação de gargalos de produção, e estes aliados aos programas de melhoria de performance, criará condições para a consolidação de sua competitividade, e consequente captura do Pleno Potencial do Negócio de Aços Villares.

Controladora

1997

23 493

1998

30 640

São Paulo, 25 de março de 1999. A ADMINÍSTRAÇÃO

1998

60 688

Consolidado

1997

43 467

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

A T I V O CIRCULANTE Disponível e aplicações financeiras Títulos e valores mobiliários Contas a receber de clientes Valores descontados Provisão para créditos duvidosos Outras contas a receber Estoques. Despesas antecipadas REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1998 5.374 63	20ntroladora 1997 3.471	1998	Consolidado 1997
Disponível e aplicações financeiras Títulos e valores mobiliários Contas a receber de clientes Valores descontados Provisão para créditos duvidosos Outras contas a receber Estoques Despesas antecipadas	5.374			
Disponível e aplicações financeiras Títulos e valores mobiliários Contas a receber de clientes Valores descontados Provisão para créditos duvidosos Outras contas a receber Estoques Despesas antecipadas	63	3.471	10.001	
Títulos e valores mobiliários Contas a receber de clientes Valores descontados Provisão para créditos duvidosos Outras contas a receber Estoques Despesas antecipadas	63		13.694	17.630
Contas a receber de clientes		69.889	63	69.889
Valores descontados	44.479	50.893	56.843	67.090
Provisão para créditos duvidosos	(4.867)	(4.857)	(9.809)	(9.571)
Outras contas a receber Estoques	(3.317)	(1.327)	(5.653)	(2.950)
Estoques Despesas antecipadas	21.495	20.489	24.504	21.842
Despesas antecipadas	30.106	34.884	60.919	68.436
	415	808	2.008	2.222
DEALIZÁVEL A LONCO DDAZO	93.748	174.250	142.569	234.588
REALIZAVEL A LUNGU PRAZU				
Empresas associadas	23.293	16.565	_	12.600
Títulos a receber	7.072	11.382	8.583	11.382
Imóveis destinados à venda	-	-	14.065	-
Outros realizáveis	4.310	90	7.381	2.821
	34.675	28.037	30.029	26.803
PERMANENTE				
Investimentos				
Participações em controladas e coligadas	34.441	48.521	11.239	10.576
Ágio na aquisição de controlada	26.015	29.097	26.015	29.097
Empréstimos compulsórios e outras participações	8.148	15.054	8.154	15.061
	68.604	92.672	45.408	54.734
Imobilizado	411.366	479.584	540.384	622.270
Diferido	13.296	4.001	13.818	5.674
				000 070
TOTAL DO ATIVO	493.266	576.257	599.610	682.678
As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços	<u>493.266</u> 621.689	<u>576.257</u> 778.544	<u>599.610</u> 772.208	944.069

Fornecedores	30.640	23.493	60.000	43.467
Instituições financeiras	112.340	155.033	186.744	244.243
Impostos e taxas a recolher	19.688	11.210	28.205	16.043
Folha de pagamento e encargos	8.845	12.641	13.741	17.053
Adiantamentos de clientes	20.085	19.986	19.152	18.984
Contas e serviços a pagar	30.940	17.698	28.048	12.336
Empresas associadas	64.324	47.157	4.592	13.371
	286.862	287.218	341.170	365.497
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Instituições financeiras	88.873	93.103	174.394	109.819
Empresas associadas	-	-	-	55.011
Impostos parcelados	11.117	14.737	19.283	22.584
Adiantamentos de clientes	10.878	23.444	10.878	23.444
Provisão para contingências	59.003	25.145	69.654	29.189
Outros passivos	23.076	9.523	_14.940	13.133
	192.947	165.952	289.149	253.180
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS			9	18
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social realizado	300.081	300.081	300.081	300.081
Reservas de Capital	57.633	57.957	57.633	57.957
Prejuízos Acumulados	(215.834)	(32.664)	(215.834)	(32.664)
•	141.880	325.374	141.880	325.374
TOTAL DO PASSIVO	621.689	778.544	772.208	944.069
	021.000	110.044	772.200	<u>0 14.000</u>

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

	Controladora			Consolidado	
	1998	1997	1998	1997	
RECEITA BRUTA DE VENDAS	433.379	498.391	610.203	685.115	
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	71.244	90.722	97.977	119.520	
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	362.135	407.669	512.226	565.595	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	289.816	316.069	413.827	448.530	
LUCRO BRUTO	72.319	91.600	_98.399	117.065	
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Comerciais	(18.302)	(18.823)	(29.916)	(24.183)	
Gerais e administrativas	(44.548)	(40.664)	(63.329)	(60.326)	
Depreciações e amortizações	(22.786)	(21.392)	(35.756)	(34.156)	
Apropriadas ao custo da produção	18.545	18.038	30.477	29.967	
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(13)	1.077	1.624	3.059	
Equivalência patrimonial e amortização de ágio	_(34.106)	(25.976)	(2.418)	(916)	
Resultado operacional antes das despesas financeiras	(28.891)	3.860	(919)	30.510	
(DESPESAS) RECEITAS FINANCEIRAS					
Despesas financeiras	(45.881)	(42.059)	(63.228)	(59.194)	
Receitas financeiras	17.349	26.808	18.061	29.410	
Variações monetárias e cambiais líquidas	<u>(13.611</u>)	(17.884)	_(19.874)	(27.962)	
	_(42.143)	(33.135)	(65.041)	(57.746)	
RESULTADO OPERACIONAL	(71.034)	(29.275)	(65.960)	(27.236)	
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDOS	(112.136)	_(2.004)	(117.348)	_(3.929)	
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E PARTICIPAÇÃO DOS					
ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(183.170)	(31.279)	(183.308)	(31.165)	
Imposto de renda	-	-	128	(113)	
Participação dos acionistas minoritários			10	(1)	
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>(183.170</u>)	(31.279)	<u>(183.170</u>)	(31.279)	
PREJUÍZO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES DO CAPITAL					
SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$	(372,83)	(63,26)			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

			R	leservas de capital			
	Capital social realizado	Correção monetária do capital	Ágio no aumento de capital	Incentivo fiscal à expansão siderúrgica	Correção monetária especial	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 . AGO de 30 de abril de 1997:	233.597	66.484	115.492	66.862	23.273	(140.150)	365.558
Aumento de capital com reservas	66.484	(66.484)	-				
Absorção de reservas de capital	-	-	(115.492)	-	(23.273)	138.765	-
Ajuste de incentivo fiscal	-	-	-	(8.905)	-	-	(8.905)
Prejuízo líquido do exercício				<u>-</u> _		(31.279)	(31.279)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997 Aquisição de 3.150.000 ações PN para	300.081	-	-	57.957	-	(32.664)	325.374
manutenção em tesouraria	-	-	-	(324)	-	-	(324)
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	· -	-	(183.170)	(183.170)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	300.081			57.633		(215.834)	141.880
As notas explicativas anexas são parte integra	nte destas d	lemonstraçõe	S				

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

	(Controladora	Consolidado		
	1998	1997	1998	1997	
ORIGENS:					
Das operações sociais:					
Recursos gerados nas operações	-	78.730	-	69.490	
De terceiros:					
Financiamentos - novos ingressos	3.163	31.526	28.937	54.932	
Parcelamento de impostos	3.776	1.616	3.776	1.616	
Transferências do realizável a longo prazo	-	30.354	12.967	35.318	
Aumento do exigível a longo prazo	3.655	<u>968</u>	3.655	8.844	
TOTAL DAS ORIGENS	10.594	143.194	49.335	170.200	
APLICAÇÕES:					
Nas operações sociais:					
Recursos absorvidos nas operações	20.035	-	18.781		
No ativo permanente					
Imobilizado	20.114	49.423	25.853	53.447	
Diferido	6.393	8.408	7.582	10.348	
Compra de ações	324	-	324		
Transferências para o circulante:					
Financiamentos	13.598	81.245	31.997	114.781	
Outras exigibilidades	26.231	18.168	30.704	26.145	
Aumento do realizável a longo prazo	2.268	-	-		
Redução do exigível a longo prazo	1.777	3.184	1.777	3.394	
Variação da participação minoritária	-	_	9	4	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	90.740	160.428	117.027	208.119	
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(80.146)	(17.234)	(67.692)	(37.919	
CAPITAL CIRCULANTE NO FINAL DO EXERCÍCIO:	(001110)		<u> </u>	40.10.10	
Ativo Circulante	93.748	174.250	142.569	234.588	
Passivo Circulante	286.862	287.218	341.170	365.497	
	(193.114)	(112.968)	(198.601)	(130.909	
CAPITAL CIRCULANTE NO INÍCIO DO EXERCÍCIO:	(112.968)	(95.734)	(130.909)	(92.990	
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(80.146)	(17.234)	(67.692)	(37.919	
COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS GERADOS (ABSORVIDOS) NAS	(00.140)	(17.204)	(07.032)	(07.010	
OPERAÇÕES					
Prejuízo líquido do exercício	(183.170)	(31.279)	(183.170)	(31.279	
Itens que não afetam o capital circulante:					
Depreciações e amortizações	22.786	21.392	35.756	34.156	
Equivalência patrimonial e amortização de ágio	34.106	25.976	2.418	916	
Equivalência patrimonial sobre ajustes de controladas	24.981	-			
Provisão para perdas na realização de ativos permanentes	10.951	4.842	26.831	4.842	
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	3.063	8.911	15.183	10.685	
Baixas no ativo permanente	27.021	39.852	37.367	41.134	
Provisão para plano de pensão	6.369	-	6.369		
Provisão para contingências	33.858	9.036	40.465	9.036	
RECURSOS GERADOS (ABSORVIDOS) NAS OPERAÇÕES	(20.035)	78.730	(18.781)	69.490	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL:

A Aços Villares S.A. dedica-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais para construção mecânica, e cilindros de laminação de ferro e aço. Suas unidades industriais localizam-se em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes, Sorocaba e Diadema, no Estado de São Paulo. A subsidiária integral Villares Metals S.A., com unidade industrial em Sumaré - SP, também tem como atividade a produção e comercialização de aços especiais, principalmente os de alta liga. (a) Considerações operacionais

Durante o exercício de 1998 foi concluída de forma completa e definitiva a desativação da usina de São Caetano do Sul, inclusive com a colocação do imóvel à venda. Foram também implementadas outras decisões de investimento, remanejamento e reorganização industrial, desativação de unidade não lucrativa (tubos centrifugados), e outras medidas com enfoque em reduções de custos e aumento de produtividade, envolvendo principalmente as plantas de Sorocaba e Pindamonhangaba.

Em maio de 1998 foi constituída a controlada Aspart Empreendimentos, Participações e Comércio Ltda., para a qual foram transferidas participações societárias e imóveis não operacionais de propriedade da Companhia. A Aspart está sendo gerida fora do âmbito operacional da Companhia, por gestores familiarizados com negociação e venda de ativos.

Ao final do exercício foi efetuada reanálise do valor dos ativos não operacionais da Companhia e das subsidiárias, com base em opinião de empresas especializadas e em negociações em andamento, com a finalidade de adequar seus valores contábeis aos prováveis de realização, levando-se em consideração também as atuais condições de mercado e o ambiente econômico. Também foram analisados itens do ativo permanente com o objetivo de verificar sua recuperação dentro do novo ambiente operacional, bem como itens desativados em função de

reorganização industrial. Com referência às contingências, foi concluído levantamento criterioso, iniciado em exercícios anteriores, dos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais em andamento, e reavaliadas as chances de êxito, caso a caso, com base na opinião dos consultores

Em decorrência do descrito nos parágrafos precedentes, foram identificadas necessidades de ajustes de diversas naturezas, os quais foram consignados nas demonstrações contábeis a débito do resultado do exercício como resultados não operacionais, conforme a seguir

detainado.	Controladora	Consolidado
Ajustes dos valores contábeis de ativos imobilizados aos valores prováveis de realização ou de		
recuperação nas operações	5.096	19.303
Baixa de ativos imobilizados sucatados ou irrecuperáveis	20.401	22.125
Provisão para perdas em investimentos em outras empresas e em empréstimos compulsórios	5.055	6.728
Complemento da provisão para contingências relativa a processos fiscais, trabalhistas, cíveis e		
comercials	33.858	40.465
Baixa de ativos diferidos	6.102	7.142
Equivalência patrimonial sobre os ajustes não operacionais das controladas	25.251	-
Outros ajustes	11.154	11.154
	106.917	106.917

(b) Situação financeira

A Sociedade encontra-se com desequilíbrio financeiro entre seus ativos e passivos circulantes, como conseqüência dos prejuízos operacionais apurados em decorrência essencialmente da retração havida no mercado interno e externo em função das crises asiática e russa, com efeito em preços e volumes. Contribuíram também para este desequilíbrio financeiro e para o desempenho negativo no exercício a elevação das taxas de juros internas e a não maturação de investimentos industriais, que ainda não apresentaram os retornos esperados.

A superação desse desequilíbrio e o pleno restabelecimento da normalidade operacional, serão alcançados através de programas que estão sendo desenvolvidos pelos acionistas controladores destinados a alterar de maneira expressiva o atual nível de endividamento da Sociedade, e da continuidade de alguns investimentos essenciais ao aumento da produtividade e redução de custos.

(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:

(a) Controladora

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

(b) Consolidado

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios emanados da legislação societária.

Estas demonstrações compreendem os saldos das contas da Sociedade e das seguintes sociedades controladas: Villares Metals S.A., Aspart Empreend., Partic.e Comércio Ltda., Villares Corporation of America (EUA), Avex Anstalt (Liechtenstein) e Villares Steel International B.V. (Holanda).e Florestadora Perdizes (Villares) Ltda. (até 17 de julho de 1998).

Nas demonstrações contábeis consolidadas são eliminados os saldos das contas e os resultados das transações intercompanhias não realizados até a data do balanço. A participação dos acionistas minoritários, é excluída globalmente do resultado do exercício e do patrimônio líquido e consignada em conta específica

(3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

(a) Ativo circulante e realizável a longo prazo

- (a.1) Aplicações no mercado aberto, títulos e valores mobiliários: são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- (a.2) Estoques: são demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o preço de mercado ou valor líquido de realização.
- (a.3) Provisão para devedores duvidosos: foi constituída com base na análise individual de riscos sobre os clientes, sendo considerada suficiente para cobrir as perdas estimadas.
- (a.4) Os demais ativos são apresentados a valor de custo, considerando, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos auferidos até a data do balanço. São constituídas provisões para ajuste a valor de mercado, quando aplicável.
- (b) Ativo permanente
 - (b.1) Investimentos: em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até a data do balanco. Os Empréstimos compulsórios - Eletrobrás e outras participações são registrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor estimado de realização. O ágio gerado pela expectativa de rentabilidade futura esta sendo amortizado no prazo de 10 anos, em função dos resultados da controlada.
 - (b.2) Imobilizado: é avaliado pelo custo, acrescido das reavaliações, monetariamente corrigido até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, tomando-se por base a estimativa de vida útil-econômica dos bens
 - (b.3) Diferido: refere-se a gastos com aquisição e desenvolvimento de software e aquisição de tecnologia, amortizados pelo prazo de cinco

(c) Passivo circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridas até a data do balanço.

(4) OUTRAS CONTAS A RECEBER:

(),		ontroladora		Consolidado
	1998	1997	1998	1997
Títulos a receber	8.134	5.597	9.446	5.597
Créditos de impostos sobre vendas	4.658	1.736	4.658	3.223
IRRF a compensar	2.737	1.216	2.737	1.216
Juros sobre empréstimos Eletrobrás	1.276	1.134	1.445	1.256
Depósitos para recursos Outras contas a receber	-	4.025	-	4.025
Outras contas a receber	4.690	6.781	6.218	6.525
	21.495	20.489	24.504	21.842
(5) ESTOQUES:				
•	C	ontroladora		Consolidado
	1998	1997	1998	1997
Produtos acabados	5.665	5.817	23.265	20.153
Produtos em elaboração	11.027	17.303	19.700	30.996
Matérias primas	9.645	8.473	14.046	13.571
Materiais de manutenção e outros	3.769	3.291	3.908	3.716
	30.106	34.884	60.919	68.436

(6) INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS E COLIGADAS:

(a) Composição:

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	_1997
Villares Metals S.A	-	25.565	-	-
Avex Anstalt	-	1.569	-	-
Villares Corporation of America	442	875	-	-
Florestadora Perdizes (Villares) Ltda	-	9.936	-	-
Gevisa S.A.	-	10.576	11.239	10.576
Aspart Empreend., Part.Com.Ltda	33.999		<u>-</u> _	
	34.441	48 521	11 239	10 576

- (a.1) A Aspart-Empreendimentos e Participações e Comércio Ltda, foi constituída em 28 de maio de 1998, com patrimônio líquido inicial de R\$ 52.537, mediante a conferência de bens em integralização de capital, representados principalmente por
 - Participação de 16% no capital da Gevisa S.A.
 - Participação de 99,9% no capital da Florestadora Perdizes (Villares) Ltda.
 - Imóveis não operacionais
 - A participação na Florestadora Perdizes (Villares) Ltda. foi alienada em julho de 1998. Os imóveis, compreendendo a antiga usina de São Caetano do Sul e o prédio da Rua Alexandre Levi, 202 São Paulo, SP, se encontram à venda, e estão demonstrados, no consolidado, no Realizável a Longo Prazo, pelos seus valores prováveis de realização.
- (a.2) As controladas Villares Metals S.A. e Avex Anstalt estão com patrimônio líquido negativo em 31 de dezembro de 1998 (nota 6(b)). A Sociedade registrou provisão até o limite do patrimônio líquido negativo destas controladas, provisão esta incluída em outros passivos. (a.3) As demonstrações contábeis da coligada indireta GEVISA S.A. em 31 de dezembro de 1998 não foram examinadas por auditores
- independentes. As de 1997 foram examinadas por outros auditores e o parecer não contém ressalvas.

(b) Informações relevantes sobre as investidas:

				1998	1997
	% de participação		Lucro líquido		
	no capital votante e total	Patrimônio líquido	(prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	Equivalência patrimonial
Villares Metals S.A	100,00	(1.519)	(27.084)	(18.447)	(24.904)
Avex Anstalt	100,00	(8.647)	(10.346)	(9.752)	(1.164)
Villares Corporation of America	98,00	451	(517)	(434)	96
Aspart Empr., Partic. e Com. Ltda	100,00	33.999	(18.538)	(2.658)	-
Florestadora Perdizes (Villares) Ltda				(40)	912
Gevisa S.A	16,00	70.235	4.562	288	615
				(31.043)	(24.445)
Amortização de ágio				(3.063)	(1.531)
				(34.106)	(25.976)

(c) Saldos mantidos com a controladora e sociedades controladas e interligadas

			Créditos / Receitas		Obrigações / Despesas			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Con	solidado
	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997
Empresas associadas (contratos de mútuo)	· ·		· ·					
Indústrias Villares S.A	4.811	12.230	-	12.230	1.601	81	1.836	12.312
Villares Metals S.A	-	-	-	-	52.014	27.037	-	-
Avex Anstalt	18.482	3.965	-	-	4.716	17.642	-	-
Aspart E.Part.e Com.Ltda	-	-	-	-	5.993	-	-	-
Gevisa S.A.	-	370	-	370	-	-	-	-
Florestadora Perdizes	-	-	-	-	-	2.397	-	-
Acesita S.A.							2.756	56.070
	23.293	16.565		12.600	64.324	47.157	4.592	68.382
Contas a receber de clientes								
Villares Steel International	472	19	-	-	1.786	1.650	-	-
Villares Metals S.A	775	2.223	-	-	-	-	-	-
Contas e serviços a pagar								
Avex Anstalt	-	-	-	-	7.687	7.148	-	-
Receitas /despesas								
Indústrias Villares S.A	1.744	14.370	-	14.370	73	31	-	2.821
Villares Metals S.A	1.848	6.360	-	-	10.031	5.125	-	-
Villares Steel International	1.643	973	-	-	-	-	-	-
Avex Anstalt	2.458	729	-	-	792	2.313	-	-
Acesita S.A.	-	-	-	-	-	-	1.929	10.119
Florestadora Perdizes	8	-	-	-	51	354	-	-
Gevisa S.A.	-	48	-	48	-	-	-	-

As transações são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Sobre os contratos de mútuo incidem encargos financeiros a taxas (7) IMOBILIZADO Taxas

.,	IIIIOBILIL/(DO:	IUAGO					
		anuais de		Controladora	Consolidado		
		depreciação	1998	1997	1998	1997	
	Terrenos	-	27.527	31.398	30.627	32.130	
	Benfeitorias em terrenos	4%	10.293	13.135	10.293	16.248	
	Edifícios	4%	286.107	335.254	316.736	366.247	
	Máquinas, equip. e instalações	10%	561.206	600.183	748.212	788.182	
	Móveis e utensílios	10%	6.731	7.820	9.031	10.256	
	Veículos e equip. de transporte	20%	9.669	9.960	9.933	10.315	
	Obras e import. em andamento	-	14.007	21.193	14.007	21.941	
	Adiant. a fornecedores e outros	-	5.533	9.711	9.488	17.967	
			921.073	1.028.654	1.148.327	1.263.286	
	Depreciação acumulada		(509.707)	(549.070)	(607.943)	(641.016)	
	•		411.366	479.584	540.384	622.270	

Os saldos do imobilizado incluem R\$ 69.419 (R\$ 74.375 em 31 de dezembro de 1997) na controladora e R\$ 97.795 (R\$ 104.828 em 31 de dezembro de 1997) no consolidado referentes a reavaliação de terrenos, benfeitorias, edifícios e máquinas e equipamentos efetuadas nos exercícios de 1981, 1982, 1986, 1988, 1989 e 1995.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os saldos das reservas de reavaliação de ativos próprios e de controlada não foram constituídas, porque tais reservas ou já foram oferecidas à tributação em exercícios anteriores ou a Sociedade e a controlada possui saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social suficientes para compensar os saldos de reservas a tributar.

Com base na Deliberação CVM nº 193/96 a Sociedade capitalizou os encargos financeiros decorrentes dos financiamentos obtidos para as aquisições ou construção de ativos do imobilizado. O montante capitalizado durante o exercício de 1998 foi de R\$ 2.285 (R\$ 5.662 em 1997).

(8) INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:

	Taxa anual Controladora		Consolidado		
	de juros - %	1998	1997	1998	1997
Moeda estrangeira					
(substancialmente para capital de giro)	6,6 a 18,2	75.422	<u>154.431</u>	<u>155.754</u>	244.085
Moeda nacional					
Ativo imobilizado	10,5 a 13,5	7.596	2.378	23.541	18.650
Investimentos	6 a 12	87.326	91.327	149.841	91.327
Capital de giro	variável	30.869		32.002	
		125.791	93.705	205.384	109.977
Endividamento total		201.213	248.136	361.138	354.062
(-) Parcela a curto prazo		112.340	155.033	186.744	244.243
Parcela a longo prazo		88.873	93.103	174.394	109.819

Financiamentos de R\$ 190.672 (R\$ 228.534 em 31 de dezembro de 1997) são garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária, hipoteca de bens e por avais e fianças prestados por terceiros e pela controladora.

Os contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e BNDES Participações S.A. BNDESPAR contêm certas cláusulas padrão, cujo integral cumprimento por parte da Sociedade está sendo objeto de negociações com aqueles órgãos, com conclusão prevista para o exercício de 1999. As parcelas a longo prazo de empréstimos vencem como segue

	(Controladora	Consolidado	
ano	1998	1997	1998	1997
1999	-	11.428	-	15.069
2000	10.842	8.700	44.080	11.797
2001	10.618	9.689	37.788	12.786
2002	11.501	10.563	31.277	12.380
2003 a 2007	55.912	52.723	61.249	57.787
	99 972	02 102	174 204	100 910

(9) PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

O Capital Social, integralmente realizado, é composto de 494.442.134 ações sem valor nominal, sendo 177.999.179 ordinárias e 316.442.955 preferenciais As ações preferenciais gozam de prioridade no recebimento do dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano calculado sobre o valor unitário da ação, assim entendido o quociente da divisão do valor do capital social pelo número de ações em que ele se divide Os acionistas tem assegurado, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do artigo 31 do estatuto social.

Em 17 de abril de 1998 o Conselho de Administração aprovou a aquisição de 32.500.000 ações de emissão da Companhia, para manutenção em tesouraria, sendo 7.500.000 ações ordinárias e 25.000.000 ações preferenciais nos termos das instruções CVM nº 10/80 e 268/97 O prazo para aquisição das ações expirou em 21 de julho de 1998, tendo sido adquiridas 3.150.000 ações preferenciais no valor de R\$ 324

(10) PLANOS DE APOSENTADORIA E PENSÃO:

A Sociedade, a partir de fevereiro de 1990, participa juntamente com outras empresas do grupo como patrocinadora da Previllares Sociedade Civil. A Previllares tem como objetivo instituir planos privados de concessão de benefícios de pecúlio e/ou renda suplementar ou assemelhados aos da Previdência Social, bem como a prestação de serviços e instituição de programas assistenciais de natureza social e financeira O plano de suplementação de aposentadoria é o de acumulação de capital, do tipo contribuição definida, que contempla contribuições dos

empregados participantes e das patrocinadoras. As contribuições das patrocinadoras são calculadas mediante aplicação de percentuais sobre as contribuições dos empregados, atribuídas de acordo com as faixas de idade dos mesmos. No exercício, as contribuições imputadas ao resultado da Sociedade montam R\$ 717 (R\$ 691 em 31

Adicionalmente ao plano de suplementação de aposentadoria da Previllares Sociedade Civil, a Sociedade concedeu a ex-Diretores e ex-Membros do Conselho de Administração que exerciam tais cargos em 31 de janeiro de 1990, e que se enquadrayam em determinadas condições, renda mensal vitalícia, não extensível aos dependentes. O montante devido pela Sociedade, com base em cálculo atuarial, é de R\$ 7.189 em 31 de dezembro de 1998, que está provisionado nas demonstrações contábeis (11) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:

A Sociedade possui em 31 de dezembro de 1998 saldo de prejuízos fiscais no montante de R\$ 203.340 (R\$ 155.185 em 31 de dezembro 1997) e base negativa da contribuição social de R\$ 184.674 (R\$ 114.254 em 31 de dezembro de 1997) compensáveis com futuros lucros tributáveis. Amparada no artigo 95 da Lei 9.065 de 20 de junho de 1995 a Sociedade compensou integralmente o lucro tributável do imposto renda, apurado até junho de 1997, com prejuízos fiscais acumulados. Com base em liminar, compensou também o lucro tributável de contribuição social com base de cálculo negativa de exercícios anteriores.

(12) COBERTURA DE SEGUROS: A Sociedade mantém seguros por montantes considerados suficientes de acordo com especialistas, segundo a natureza e o grau de risco, contra eventuais perdas de seu patrimônio

(13) AVAIS CONCEDIDOS:

A Sociedade mantém avais, fianças e hipoteca de bens a favor de associadas no montante de R\$ 65.294 (R\$ 96.063 em 31 de dezembro de 1997). CONTINGÊNCIAS: A Companhia, no curso normal de suas operações, é parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais ajuizados e

conhecidos até 31 de dezembro de 1998, os quais estão quantificados e provisionados no montante de R\$ 59.003 (R\$ 69.654 no Consolidado). Segundo o julgamento dos assessores legais e da Administração, a provisão existente é suficiente para fazer face às perdas esperadas. (15) INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Em 31 de dezembro de 1998 a Sociedade possuía os seguintes principais instrumentos financeiros:

- (a) Aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários, avaliados ao custo, acrescido de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições do mercado que prevaleciam em 31 de dezembro de 1998. (b) Investimentos: Conforme descrito na nota 6, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado e coligadas
- avaliados ao valor patrimonial ou custo corrigido que são de interesse estratégico para as operações da empresa, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. (c) Financiamentos e debêntures: Conforme descrito na nota 8, estão acrescidos de juros pactuados em condições normais de mercado.

(d) Impostos parcelados: suas condições correspondem às normas usuais de parcelamento

(16) BUG DO MILÊNIO:

A Sociedade vem atuando desde 1997 no projeto Ano 2000, que tem como objetivo fundamental permitir uma virada de século isenta de problemas, imprevistos, tanto no ambiente externo como interno, formado por seus sistemas aplicativos, equipamentos de informática, equipamentos e softwares de automação industrial. A solução do buq do milênio é uma parte deste projeto maior, que abrange diversos sub-projetos, compreendendo a implantação de softwares de

sistemas integrados de gestão (SAP em Aços Villares e Datasul - EMS na Villares Metals S.A.), substituição e atualização de hardwares e softwares e sistemas de automação industrial. O processo vem progredindo de acordo com o cronograma previsto, e a Sociedade tem confiança no atingimento dos prazos e objetivos previstos.

O custo para solucionar o bug do ano 2000 foi estimado em R\$ 5.000, enquanto o projeto completo tem o investimento orçado em R\$ 11.488 dos quais R\$ 8.651 já foram incorridos. O término do projeto está previsto para 30 de junho de 1999.

(17) EVENTO SUBSEQÜENTE:

Como é do conhecimento público, no final da 1ª quinzena de janeiro de 1999 o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa do câmbio. Como conseqüência dessa mudança, o real acumulou uma sensível desvalorização em relação ao dólar norte-americano comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar e as conseqüências sobre as operações e a situação patrimonial futura da Companhia. Em 31 de dezembro de 1998 a Companhia possuía operações contratadas indexadas pela variação cambial, sendo as principais de R\$ 22

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Diederichsen Villares Vice-Presidente

Jean Yves André Aimé Gilet

Albano Chagas Vieira Bruno de Araújo Lima Rocha Joaquim Felipe de Andrade Cavalcanti

Juan Enrique Werner Rassmuss Mario Ramos Villares Paulo Henrique Ferro

DIRETORIA

Paulo Henrique Ferro

milhões nas contas ativas e R\$ 236 milhões nas contas passivas.

Diretores Britaldo Pedrosa Soares Juliano de Oliveira Marcos Alexandre Stuart Nogueira Marcos Henrique Carlos de Souza Werner Viertler

João Odair Brunozi Gerente de Controladoria CRC 1SP119085/O-9

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Administradores e Acionistas da AÇOS VILLARES S.A.

- (1) Examinamos os balancos patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da ACOS VILLARES S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- (2) Exceto pelo comentado no parágrafo (3), nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- (3) As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 1998 da investida indireta GEVISA S.A., registrado pelo método da equivalência patrimonial, representando aproximadamente 8% sobre o patrimônio líquido da controladora e com efeito irrelevante no prejuízo do período, não foram examinadas por auditores independentes
- (4) Em nossa opinião, exceto pelo eventual efeito do assunto comentado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Aços Villares S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1998 e 1997, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.
- (5) As demonstrações contábeis consolidadas, elaboradas no pressuposto da continuidade normal das operações, evidenciam em 31 de dezembro de 1998, prejuízos acumulados de R\$ 215.834 bem como passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 198.601, valores estes significativos em relação à estrutura patrimonial e financeira e às operações da Empresa. A Administração e os acionistas controladores estão empreendendo uma série de medidas voltadas ao saneamento financeiro e à recuperação da lucratividade das operações, bem como vem mantendo negociação com instituições financeiras no sentido do integral atendimento de cláusulas contratuais. Tendo em vista os fatores acima mencionados e a conjuntura econômica do seu setor de atividade, a reestruturação do perfil de sua estrutura de capital é de fundamental importância para o sucesso de suas operações futuras, e conseqüente recuperação dos ativos pelos valores consignados nas demonstrações contábeis.

São Paulo, 27 de fevereiro de 1999



ARTHUR ANDERSEN S/C CRC 2SP000123/O-1 Miguel Roberto Gherrize Sócio-Diretor Responsável Contador - CRC 1SP031947/O-5